



TERRORISMO

EUA matam Al-Zawahiri, líder da rede Al-Qaeda

Ataque aéreo autorizado por Joe Biden, em Cabul, eliminou o médico egípcio que chefiava a organização extremista desde a morte de Osama bin Laden. Presidente norte-americano afirma que operação, realizada no último sábado, foi "um sucesso"

» RODRIGO CRAVEIRO

Ayman Al-Zawahiri, 71 anos, escapou das garras da inteligência norte-americana por 4.107 dias, desde a operação especial que matou Osama bin Laden em Abbottabad, no Paquistão, em 2 de maio de 2011. No fim de semana passado, o médico cirurgião egípcio alçado ao posto de líder da rede terrorista Al-Qaeda teve o mesmo destino do mentor dos atentados de 11 de setembro de 2001. "No último sábado, sob minha direção, os EUA concluíram, de forma bem-sucedida, um ataque aéreo em Cabul, no Afeganistão, que matou o emir da Al-Qaeda, Ayman Al-Zawahiri", anunciou o presidente norte-americano, Joe Biden, em discurso à nação, pouco depois das 20h30 de ontem (hora de Brasília).

Fontes do governo informaram que o extremista, um dos mais leais aliados de Bin Laden, foi abatido por drones da Agência Central de Inteligência (CIA) em Cabul, capital do Afeganistão, às 22h48 (hora de Brasília). As aeronaves não-tripuladas lançaram, com precisão, dois mísseis Hellfire sobre a casa em que Al-Zawahiri se escondia.

Biden afirmou que os serviços de inteligência dos EUA localizaram Al-Zawahiri no começo deste ano. "Ele tinha se mudado para a região central de Cabul, a fim de se reunir com familiares. Ao considerar uma evidência

Site Intelligence Group/AFP



Estados Unidos ofereceram recompensa de US\$ 25 milhões que levasse à captura ou à prisão do extremista

convicente sobre sua localização, autorizei um ataque de precisão que o removesse do campo de batalha, de uma vez por todas. A missão foi cuidadosamente planejada. Nós, rigorosamente, minimizamos o risco de danos a outros civis", explicou. Há uma semana, após receber a informação de que as condições para a operação eram ideais, Biden deu a autorização. "Nenhum dos familiares de Al-Zawahiri se feriu e não houve baixas civis", disse.

Ao longo do pronunciamento de oito minutos, o democrata lembrou que Al-Zawahiri esteve "profundamente envolvido no planejamento dos atentados de 11 de setembro de 2001" e o acusou de manter papel ativo na Al-Qaeda. "Foi um dos principais responsáveis pelo ataque que assassinou 2.977 pessoas em solo americano. Durante décadas, ele foi o mentor de ações contra americanos, incluindo o bombardeio do destróier USS Cole

(em 12 de outubro de 2000), que matou 19 marinheiros dos EUA. Ele teve papel-chave nas explosões das embaixadas dos Estados Unidos no Quênia e na Tanzânia, as quais deixaram 224 mortos e 4.500 feridos", disse Biden. O duplo atentado sincronizado, em Nairóbia e em Dar es Salaam, envolveu caminhões-bomba detonados por terroristas suicidas. Segundo o presidente, após a morte de Bin Laden, Al-Zawahiri coordenou, do esconderijo, os

Jim Watson/AFP



A justiça foi feita. Esse líder terrorista não existe mais. Pessoas em todo o mundo não mais precisam temer esse assassino cruel e determinado"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

braços da Al-Qaeda ao redor do mundo. "Ele definiu prioridades, forneceu orientação operacional e clamou por ataques contra alvos norte-americanos. Nas últimas semanas, fez vídeos em que pedia aos seguidores que atacassem os EUA e aliados. Agora, a justiça foi feita", comemorou Biden. "Esse líder terrorista não existe mais. Pessoas em todo o mundo não mais precisam temer esse assassino cruel e determinado."

Recado

Biden enviou um recado a terroristas: "Não importa quanto tempo leve, não importa onde você se esconda, se você for uma ameaça para o nosso povo, os Estados Unidos irão encontrá-lo".

No início da tarde de ontem, em publicações no Twitter, Zabiullah Mujahid, porta-voz do Talibã, anunciou que drones norte-americanos tinham atacado uma casa na área de Sherpur, em Cabul. "Condenamos, de forma veemente, este ataque sob qualquer pretexto e o consideramos uma clara violação dos princípios internacionais e do Acordo de Doha", escreveu.

Neto de Rabi'a al-Zawahiri, imã da Universidade Al-Azhar (Cairo), Ayman Al-Zawahiri foi preso, em 1981, por envolvimento na morte do presidente egípcio, Anwar Sadat. Após três anos na cadeia, viajou ao Paquistão, onde cuidou de mujahedine ("guerrilheiros islâmicos") feridos em combates contra as tropas soviéticas. Ali, conheceu Bin Laden.

TAIWAN

Tensão antes da visita de Pelosi

Ante a possibilidade de Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, desembarcar em Taipei nas próximas horas, a Casa Branca advertiu a China a não responder de forma exagerada à visita. "Ela tem o direito de visitar Taiwan. Não existe razão para Pequim transformar uma possível visita consistente com as políticas de longa data dos EUA em algum tipo de crise", declarou John Kirby, porta-voz do Conselho Nacional de Segurança. "A China parece estar se posicionando para tomar mais medidas nos próximos dias. Nada sobre essa visita em potencial mudaria o status quo", acrescentou. Pequim considera a ilha democrática parte inalienável de seu território.

Kirby não descartou "provocações militares", como disparos de mísseis no Estreito de Taiwan ou ao redor de Taiwan. Também citou "entradas aéreas em grande escala" na zona de defesa aérea taiwanesa.

A China advertiu que o Exército de Libertação Popular — o conjunto das forças militares do país — não ficará de "braços cruzados" ante o que vê como uma provocação. "A vontade do povo não pode ser desafiada, e aqueles que brincam com fogo perecerão", avisou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian.

Segundo ele, uma passagem de Pelosi por Taiwan "consistiria em interferência grosseira nos assuntos internos chineses, minaria a soberania e a integridade territorial da China, atropelaria o princípio de 'Uma única China' e

Ministério da Comunicação e Informação de Cingapura/AFP



Nancy Pelosi cumprimenta o premiê de Cingapura, Lee Hsien Loong

Eu acho...



"As relações entre Estados Unidos e China são altamente acriminosas. A desconfiança mútua está em alta o tempo todo. A visita provavelmente confirmará ainda mais as suspeitas de Pequim de que os EUA estão usando Taiwan como arma contra a China, tentando conter a ascensão chinesa e enfraquecer o regime do Partido Comunista Chinês."

Bonnie Glaser, diretora do Programa Ásia do think tank German Marshall Fund of the United States (em Washington)

afetaria as relações sino-americanas". Lijian avisou que "a China adotará contramedidas firmes e decididas para defender sua soberania e integridade".

Em Cingapura, Pelosi se reuniu com o premiê Lee Hsien Loong, que defendeu uma relação estável entre China e EUA. Ela visitará Malásia, Coreia do Sul e Japão. As tevês CNN (Estados Unidos) e TVBS (Taiwan) afirmaram que a política incluiu Taiwan na agenda.

Diretora do Programa Ásia do think tank German Marshall Fund of the United States (em Washington), Bonnie Glaser disse ao **Correio** que considera "muito improvável" que a China dispare contra o avião de Pelosi. "Os chineses evitarão um gesto potencialmente escalador da tensão. Mas poderiam usar a viagem como desculpa para sobrevoar o espaço aéreo de Taiwan, algo sem precedentes." (RC)

PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Guterres vê grave risco ao planeta

Durante a abertura da 10ª Conferência de Revisão das Partes do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, que se encerra em 26 de agosto, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, advertiu que a humanidade está "a um erro de cálculo da aniquilação nuclear" e assegurou que a ameaça de um desastre atômico alcançou um nível jamais visto desde o fim da Guerra Fria. "As tensões geopolíticas atingem novos máximos. A competição supera a cooperação e a colaboração. A desconfiança substituiu o diálogo e a desunião substituiu o desarmamento. Os Estados buscam uma falsa segurança no armazenamento e no gasto de centenas de bilhões de dólares em armas apocalípticas que não têm lugar no nosso planeta", alertou.

Guterres lembrou que, enquanto os riscos de proliferação aumentam, as proteções para evitar uma escalada bélica sofrem uma redução. Ele citou que crises com conotações nucleares se inflamam no Oriente Médio e na Península Coreana, mas também destacou a invasão da Ucrânia pela Rússia como fator preocupante. "Tivemos uma sorte extraordinária até agora. Mas a sorte não é estratégia nem escudo para impedir que as tensões geopolíticas degenerem em conflito nuclear", declarou o secretário-geral. "Hoje, a humanidade está a um equívoco, a um erro de cálculo da aniquilação nuclear", acrescentou.

Angela Weiss/AFP



António Guterres, secretário-geral da ONU, teme "erro de cálculo"

13 mil

Total de ogivas nucleares que fazem parte dos arsenais mundiais

Às vésperas do 77º aniversário dos bombardeios atômicos contra Hiroshima e Nagasaki, Guterres admitiu que a combinação de "compromisso, juízo e sorte" evitou "o erro suicida de um conflito nuclear". EUA, França e Reino Unido divulgaram uma declaração conjunta, no primeiro dia da conferência, em Nova York, por meio da qual exortaram a Rússia a "interromper sua retórica nuclear e sua atitude irresponsável e perigosa" e denunciaram "a agressão não provocada e ilegal contra a Ucrânia".

Para Michael O'Hanlon, diretor

de pesquisa e política externa do think tank Brookings Institution (em Washington), é preciso haver um equilíbrio entre pedir ação e não assustar as pessoas. "Eu não acho que estejamos a um erro de cálculo rotineiro da aniquilação nuclear. Mas, sim, acho que uma série de erros, acidentes e escaladas, em uma situação tensa, se malgerenciada, pode nos levar à beira de um grande perigo", afirmou ao **Correio**.

O'Hanlon disse que não espera muito da conferência para a revisão do TNP, ao considerar os atuais desdobramentos geopolíticos. "Quando um Estado nuclear (Rússia) acaba de atacar um Estado não-nuclear, que desistiu de suas armas atômicas três décadas atrás (Ucrânia), o clima não é bom para a causa da não-proliferação. O desafio, agora, é manter a linha e evitar retrocessos", disse. (RC)